

# **bibliografia bras** **brasileira de educa** **educação bibliogr**

levantamento sistemático  
da bibliografia educacional corrente  
com base em critérios  
de ordem qualitativa e informativa  
com o objetivo de divulgar  
o que se vem publicando no Brasil  
nessa área  
seguindo ponto de vista eclético.

# **bibliografia brasileira de educação**

016:37(81)

**bibliogr. bras. educ.**

**rio de janeiro**

**v. 19**

**n. 1**

**p. 1/56**

**jan./mar. 1971**

**INSTITUTO NACIONAL DE  
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

diretor: walter de toledo piza

**CENTRO BRASILEIRO DE  
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

diretora: elza rodrigues martins

**SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA**

chefe: fidelina dos santos

redatores:

B.K. — beatriz kamergorodski

C.L.J. — clementino luiz de jesus

G.A.V. — generice albertina vieira

J.M.B. — jader de medeiros britto

M.L.L. — maria luísa leite

revisores:

ovidio silveira sousa

francisca x. queiroz de jesus

bibliografias especializadas:

hadjine guimarães lisboa

documentação: esmeralda maynard da silva

para remessa de correspondência:

rua voluntários da pátria, 107 — zc-02

ou caixa postal 1-02

20.000, rio de janeiro, estado da guanabara

brasil

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 53/54, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado. Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 7/10, notando o número de classificação

atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado serão encontrados, grupados, em ordem alfabética de autores, sob o número fornecido pela tabela.

Às págs. 55/56, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.* 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem ao seu elaborador, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

- Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número: ver págs. 7/10.
- Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.
- Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.
- Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão do ponto de vista.
- Os números sem parênteses - O (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação.
- O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.
- O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.
- O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.
- 5

## TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

7

37:061.3	Conferência de Educação
37(05)	Educação — Periódicos
37(09)(81)	História da Educação — Brasil
37(81)	Educação — Brasil
37.01	Filosofia da Educação
37.01:373.3	" " — Ensino elementar
37.013.74	Educação comparada
37.013.74(73)	" " — E.U.A.
37.014	Política da educação
37.014.53	Política da educação do ponto de vista social
37.015.4	Sociologia educacional
37.015.6	Economia da Educação
37.015.6(815.4).001.5	" " — Guanabara — Pesquisa
37.015.6(816.4)	Economia da Educação — Rio Grande do Sul
37.017.4 + 37.034	Educação moral e cívica
37.017.4(094.5)	Educação cívica — legislação
37.048.3(094.5)	Orientação educacional
37.048.45.001.5	Orientação profissional — aspirações — pesquisa
371.12(092)	Biografia de educadores

\* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (edição em Inglês e Francês, publicação FID); edição média em língua

portuguêsa. Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 371.13:371.687  
 371.13:373.3  
 371.13:376.112.4  
 371.13.087/8  
 371.214  
 371.3:372.4  
 371.487  
 371.62  
 371.65  
 371.684  
 371.684 + 371.687  
 371.687  
 371.687(05)  
 371.687(41-4)  
 371.687(73)  
 371.687(81)  
 371.687.001.5  
 371.8.061.001.5  
 372.8:3  
 372.8:3.001.5  
 372.83  
 372.851.001.5  
 373.44(815.4).001.5  
 373.5(063)  
 373.5.001.5  
 373.5.014.3  
 373.5.882  
 373.552  
 373.61(063)  
 373.62(815.4)  
 373.68:371.214  
 373.68(063)  
 374.7  
 377:301.183  
 377:65  
 377:65.001.5
- Formação de professores — TV  
 educativa  
 Formação de professores — Ensino  
 primário  
 Formação de professores — Educação  
 de grupos especiais  
 Formação de professores — Situação  
 social, salários, condições de  
 trabalho  
 Currículos e programas  
 Métodos de ensino — Leitura  
 Sistema de educação — aspecto físico  
 Prédios e aparelhamento escolares  
 Museus escolares  
 Rádio educativo  
 Rádio e TV educativos  
 TV educativa  
 " " — Periódico  
 " " — Reino Unido  
 " " — Estados Unidos  
 " " — Brasil  
 " " — Pesquisa  
 Vida estudantil — situação social —  
 pesquisa  
 Matérias de ensino — Estudos sociais  
 " " — Pesquisa  
 " " — Educação  
 cívica  
 Matérias de ensino — Matemática —  
 Pesquisa  
 Cursos preparatórios ao ensino secun-  
 dário — Guanabara — Pesquisa  
 Ensino médio — Conferência  
 " " — Pesquisa  
 " " — Reforma  
 Matéria de ensino médio — Literatura  
 Ensino fundamental  
 Ensino comercial — Conferência  
 Ensino industrial — Guanabara  
 Ensino agrícola — Currículos e  
 programas  
 Ensino agrícola — Conferências  
 Educação de adultos  
 Ensino técnico comunitário  
 Ensino técnico industrial — mão-de-  
 obra  
 Ensino técnico industrial — Pesquisa

377(063)	Ensino técnico — Congressos
377(73)	" " — Estados Unidos
377.3(094.5)	Ensino técnico comercial — Legislação
378	Ensino superior
378:34	" " — Direito
378(094.5)	" " — Legislação
378.014.3:291.2	Reforma universitária — Teologia
378.035.46	Vida estudantil — Atividades Políticas
378.046.4	Cursos de pós-graduação
378.046.4:1	" " " — Filosofia
378.046.4:34	" " " — Direito
378.096(81).001.5	Estabelecimentos de ensino superior
	— Levantamento
378.141.224	Acesso à Universidade
378.141.4(094.5)	Ensino superior — Currículos e programas — Legislação
378.244.2	Exames vestibulares
378.244.2(063)	" " " — Conferência
378.4:338.92	Universidade — Desenvolvimento econômico
378.4(05)(813.4)	Universidade Federal de Pernambuco — Periódico

9

## II

016:371.687	Bibliografia especializada — TV educativa
016:373.5:378.141.224	Bibliografia especializada — Ensino médio — Acesso à universidade
016(81)	Bibliografia especializada — Brasil
087.5:373.3	Literatura infantil — Ensino primário
159.9.019.4	Psicologia do comportamento
159.9.072	Testes psicológicos
159.922.7	Psicologia da criança
159.953	Psicologia da aprendizagem
301.151	Psicologia social
301.152	Socialização
32(042)	Política — Discurso
331(094.5)	Trabalho — Legislação
331.01:159.9.001.5	Psicologia do trabalho — Pesquisa
331.024:65	Mão-de-obra industrial
331.024.001.5	Mão-de-obra — Pesquisa
331.024.001.5 — 057.2	" " — Trabalhadores manuais — Pesquisa
331.822.86	Trabalhadores — Educação

362.7  
658.3:378(81)  
7.01

Assistência ao menor  
Recursos humanos — Ensino superior  
— Brasil  
Filosofia da arte

### III

#### Livros didáticos

##### Nível elementar

372.41(075.2)	Leitura — iniciação
372.416(075.2)	” — manual
372.83(075.2)	Educação moral e cívica
501(075.2)	Ciências
10 51(075.2)	Matemática

##### Nível médio

372.83(075.3)	Educação moral e cívica
51(075.3)	Matemática
53(075.3)	Física
54(075.3)	Química
58(075.3)	Botânica
802=20(075.3)	Inglês
802=690(075.3)	Português
802-5=690(075.3)	” — Gramática
94(075.3)	História geral
981(075.3)	História do Brasil

Revistas

11

---

Arquivos. MEC. Serviço de Documentação. Rio de Janeiro, GB. N. 21, abr./jun.; n. 22, jul./set. 1970.

*End.*: Rua da Imprensa, 16 - 4.º and. sala 916.

CEP — 20.000.

*Arq. bras. Psic. apl.*

Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 22 n. 4, out./dez. 1970.

*End.*: Praia de Botafogo, 188.

CEP — 20.000.

*B. Desenv. Pes.*

Boletim do Desenvolvimento de Pessoal. Petrobrás. Rio de Janeiro, GB. V. 2 n. 2, abr./jun. 1970.

*End.*: Rua Marechal Floriano 143 - 11.º andar.

CEP — 20.000

*B. Dir. Ens. Agrícola*

Boletim da Diretoria do Ensino Agrícola. MEC. Brasília, DF. Ano 2, n. 15, abr. 1970.

*End.*: Esplanada dos Ministérios — Bloco 1 — Sala 832.

CEP — 70.000.

*B. inf.*

Boletim Informativo. MEC. INEP. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. N. 150, jan. 1970.

*End.*: Rua Voluntários da Pátria, 107. Caixa Postal 1-02 — Botafogo. CEP — 20.000.

*B. inf. Fund. Nac. Livro Infantil e Juvenil*

Boletim Informativo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. MEC. INEP. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Ano 2, n. 10, agô. 1970.

*End.*: Rua Voluntários da Pátria, 107. Caixa Postal 1-02 — Botafogo. CEP — 20.000.

12

*B. inf. SPESP*

Boletim Informativo do Sindicato dos Professores de Ensino Secundário e Primário de São Paulo. S. Paulo, SP. N. 11, jan./jun. 1970.

*End.*: Rua 24 de Maio, 104 — 6.º andar. CEP — 01.041.

—————

Brasil Jovem. Fundação Nacional do Bem Estar do Menor. Rio de Janeiro, GB. Ano 4, n. 14, jun. 1970.

*End.*: Rua México, 128 — 4.º andar — sala 1 — Centro. CEP — 20.000.

*Cad. CEAS*

Cadernos do Centro de Estudos e Ação Social. Salvador, BA. N. 5, fev. 1970.

*End.*: Av. Princesa Leopoldina, 9 — Graça. CEP — 40.000.

*CAPES B.*

Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 211, jun. 1970; n. 220, mar. 1971.

*End.*: Rua Marechal Câmara, 210 — 8.º and. Caixa Postal 6029 — ZC-39. CEP — 20.000.

CEP

Coordenação de Educação Primária. Secretaria de Educação e Cultura. Núcleo de Pesquisas. Brasília, DF. Ano 3, n. espec. abr. 1970.  
*End.*: Edifício das Pioneiras Sociais, 8.º andar — sala 811.  
CEP — 70.000.

*Ci. e Tecnol.*

Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro, GB. N. 3, abr. 1970.  
*End.*: Av. Presidente Vargas, 670, 18.º and. — Centro.  
CEP — 20.000.

13

---

Criança e Escola. Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro. Serviço de Distribuição. Belo Horizonte, MG. N. 22-25, 1970.  
*End.*: Caixa Postal 1.213.  
CEP — 30.000.

---

Documenta. MEC. Conselho Federal de Educação. Brasília, DF. N. 109, dez. 1969.  
*End.*: INPS — Av. L-2 — Bloco O — 6.º andar.  
CEP — 70.000.

---

Documentário. Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. N. 13, jan./jun. 1970.  
*End.*: Av. Borges de Medeiros.  
CEP — 90.000.

---

Equipe. Comissão de Construção e Reconstrução de Prédios Escolares do Estado. Belo Horizonte, MG. N. 6, fev.; n. 7, mar. 1970.  
*End.*: Rua Congonhas, 675.  
CEP — 30.000.

- Estudos univ.* Estudos Universitários. Revista de Cultura da Universidade do Recife. Recife, PE. V. 10 n. 2, abr./jun. 1970.  
*End.*: Rua Moraes Rêgo — Cidade Universitária.  
CEP — 50.000.
- J. univ.* Jornal Universitário. Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Extensão Cultural. Recife, PE. Ano 2, n. 19, mar. 1970.  
*End.*: Rua Gervásio Pires, 674 — 1.º and.  
CEP — 50.000.
- 14 *R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. MEC. INEP. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. V. 52 n. 116, out./dez. 1969; v. 53 n. 117, jan./mar. 1970.  
*End.*: Rua Voluntários da Pátria, 107. Caixa Postal 1-02 — Botafogo.  
CEP — 20.000.
- R. Ecles. bras.* Revista Eclesiástica Brasileira. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. V. 30 fasc. 117, mar. 1970.  
*End.*: Rua Senador Dantas, 118. Rio de Janeiro, GB.  
CEP — 25.600.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Edições Tabajaras. Pôrto Alegre, RS. Ano 18, n. 131, 1971.  
*End.*: Rua dos Andradas, 1.774.  
CEP — 90.000.
- R. Finanças Públicas* Revista de Finanças Públicas. Conselho Técnico de Economia e Finanças. Rio de Janeiro, GB. Ano 29, n. 289, nov. 1969.  
*End.*: Av. Presidente Antônio Carlos, 375 — sala 1.023 — ZC-P.  
CEP — 20.000.

*R. Inst. Fil. e Ci. Hum.*

Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE. V. 1, fac. 1, jan./jun. 1970.

*End.:* Edifício dos Institutos Básicos. Cidade Universitária.

CEP — 50.000.

---

Súmula. Secretaria de Educação e Cultura. Conselho Estadual de Educação. Belém, PA. N. 5, 1968.

*End.:* Praça da República, 1.020.

CEP — 66.000.

---

Symposium. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, PE. Ano 12, n. 1, jan./mar.; n. 2, abr./jun. 1970.

15

*End.:* Rua do Príncipe, 526.

CEP — 50.000.

### **Jornais**

*Est. de S. Paulo*

O Estado de São Paulo. S. Paulo, SP.

*End.:* Rua Major Quedinho, 28.

CEP — 01.050.

*J. Brasil*

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB.

*End.:* Av. Rio Branco, 110/112 — ZC-21.

CEP — 20.000.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril  
agô. — agosto  
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
b. — boletim  
Bibl. — Biblioteca  
CAEC — Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Comercial  
CETRHU — Centro Nacional de Recursos Humanos  
CFE — Conselho Federal de Educação  
COLTED — Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático  
Cad. — Caderno  
Col. — coleção  
Dep. — Departamento  
Dep. Nac. Educ. — Departamento Nacional de Educação  
dez. — dezembro  
ed. — edição, editor  
FUNABEM — Fundação Nacional do Bem Estar do Menor  
f. — fôlha  
fev. — fevereiro  
INPS — Instituto Nacional de Previdência Social  
IPE — Instituto de Pesquisas Econômicas  
IPEA — Instituto de Planejamento Econômico e Social  
ilust. — ilustração, ilustrada  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
MEC — Ministério da Educação e Cultura  
mar. — março  
melh. — melhorada  
mimeogr. — mimeografado  
multilit. — multilitada  
n. — número  
nov. — novembro  
org. — organizada  
out. — outubro  
PUC — Pontifícia Universidade Católica  
p. — página  
pref. — prefácio  
prof. — professor, professora  
rev. — revista  
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

s.d. — sem data  
s.ed. — sem editôra  
s.l. — sem lugar  
s.n.p. — sem número de página  
sér. — série  
set. — setembro  
trad. — tradutor, tradução

TV — televisão  
UNESCO — Organização das Nações  
Unidas para a Educação, Ciência e  
Cultura  
USP — Universidade de São Paulo  
Univ. — Universidade  
v. — volume

I  
37 — EDUCAÇÃO

37:061.3

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação*, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. São Paulo, Ed. Abril, 1969. 2 v.

Reúne documentos básicos, de trabalho e subsidiários da 4.ª Conferência Nacional de Educação em torno do seu tema central: segundo ciclo do ensino médio, sua natureza e problemas, sua articulação com o primeiro ciclo e com o superior e o acesso à universidade.

O segundo volume inclui programa, atas das diversas sessões e suas respectivas recomendações. (M.L.L.) 1.

———. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Recomendações*. In: *Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação*, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. São Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 749-753.

Quanto à natureza e problemas do 2.º ciclo do ensino médio, sugere uma reorientação metodológica do ensino no setor teórico e prático, atualização técnica dos profissionais, integração curricular do ensino médio, observação e informação ocupacional como funções do serviço de orientação educacional.

Propõe intensificar o processo de formação de magistério em nível superior, seja no seu aspecto técnico ou pedagógico, em escolas com instalações apropriadas para o treinamento e aperfeiçoamento em serviço.

Os programas dos vestibulares devem ser fixados e articulados com os do ensino médio e seus resultados analisados possibilitando a revisão necessária. Recomenda ainda providências administrativas para o estabelecimento de sistemas de financiamento às instituições públicas e privadas. (M.L.L.)

2.

37(05)

RELATÓRIO — 1969. CAPES B. n. espec. (211) jun. 1970. 56 p.

Quadros estatísticos representando o vestibular de 1969; a distribuição das unidades escolares de ensino superior, segundo os ramos de ensino e as matrículas em 1968 e conclusões em 1967 nos cursos superiores.

Focaliza também em quadros os diversos convênios e bôlsas de estudo administradas pela CAPES.

Inclui Decreto n.º 66.662, de 5/6/70, que reformula a CAPES. (B.K.) 3.

37(09)(81)

SALVADOR, Ângelo Domingos — *Evolução histórica da educação brasileira*; trabalho apresentado na cadeira de Estrutura da educação brasileira do curso de pós-graduação em Pedagogia, em 1966. Rio de Janeiro, Departamento de Educação da PUC, s.d. 40 p. mimeogr.

Baseado no pensamento das sucessivas reformas, retrata particularmente a evolução do ensino do segundo grau, na sua organização administrativa, curricular e programática, a partir de 1549, fazendo referências às influências marcantes dos demais níveis de ensino.

Divide o estudo em seis períodos, analisando as condições sócio-econômicas, políticas e culturais de cada época: 1) catequético-humanista e particular, ressaltando o papel dos Jesuítas na educação nacional; 2) litero-científico e estatal, de 1722 a 1808, sob o domínio de Pombal; 3) ensino superior técnico-profissional (1808-1934); 4) descentralização do ensino e florescimento do ensino particular (1834-1889); 5) reformas sucessivas, destacando-se a de Benjamim Constant, sob a influência positivista, a de Maximiliano e Rocha Vaz (1889-1930);

6) ensino uniformizado com as idéias das escolas “nova” e “ativa” e as reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema (1930-1961). (M.L.L.) 4.

37(81)

CORRÊA, Arlindo Lopes — *A educação na década de setenta*. Rio de Janeiro, Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, IPEA, Centro Nacional de Recursos Humanos, 1970. 5 p. mimeogr.

Em função do desenvolvimento científico e tecnológico, prevê para o Brasil o surgimento de dois fatos no panorama educacional: o lançamento das bases iniciais da educação permanente e a mudança radical na tecnologia didática.

Tôdas as idades e classes sociais terão acesso ao sistema de ensino, e a necessidade da educação em massa impõe, em tôdas as escolas de nível primário, médio ou superior, o uso das aulas televisadas e a implantação de uma rede de rádio e TV educativa, já proposta ao Executivo pelo Conselho Nacional de Recursos Humanos. (M.L.L.) 5.

37.01

LEIF, J. — *Inspirações e tendências novas da educação*. Trad. e notas de Lólio Lourenço de Oliveira e J. B. Damasco Penna. S. Paulo, Ed. Nacional e Ed. USP, 1970. 136 p. (Atualidades Pedagógicas, 104).

Reflete sobre as relações entre educação, psicologia, antropologia social, filosofia e cultura, evidenciando as contribuições da genética, caracterio-

logia, gestalt, psicanálise, fenomenologia, das teorias de Bergson e da psicologia experimental na tarefa educativa.

Para considerar a integração do indivíduo na sociedade, analisa as teorias clássicas de sociedade política e econômica, segundo Marx, a relação do homem com a história, a filosofia existencial com sua concepção de ação e liberdade na educação contemporânea, conforme Heidegger, Kierkegaard, Jaspers, G. Marcel e Sartre, a mobilização dos recursos para aquisição de cultura, com o uso de técnicas apenas como meio e não como fim. (M.L.L.) 6.

37.01:373.3

ROCHA, Anna Bernardes da S. — A filosofia do ensino primário no Distrito Federal. *CEP*, 3 (n. espec.) : 8-14, abr. 1970.

Esquematiza o sistema de ensino, cuja dinâmica se baseia na compreensão do homem na sua individualidade e em relação com os outros, procurando desenvolver suas capacidades biológicas, intelectuais, de criatividade, respeitando seus direitos, bem como o princípio de liberdade e responsabilidade de cada um. (M.L.L.) 7.

37.013.74

VEXLIARD, Alexandre — *Pedagogia comparada*. Trad. e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo, Ed. Nacional e Ed. USP, 1970. 214 p. (Atualidades Pedagógicas, 99).

Confronta os diferentes sistemas de educação, assinalando as bases teóricas e metodológicas quanto à organização,

estrutura, administração do ensino, programas, métodos pedagógicos e didáticos nos diversos graus e especialidades de ensino.

Como disciplina curricular, a pedagogia comparada é essencialmente de pesquisa; facilita seu estudo o levantamento da sua história e geografia nos diferentes países, em suas fases diversas, dominada pela visão do futuro, conforme as teorias de E. Sadler, Kandel, Hans, Schneider, Moehlman e outros.

Apresenta quadro comparativo das principais características do ensino em 25 países. (M.L.L.) 8.

37.013.74(73)

VASCONCELOS, Itamar de Abreu — Alguns aspectos sobre a educação na Califórnia. *Estudos Univ.* 10 (2) : 95-115, abr./jun. 1970.

Relatório sobre o sistema educacional da Califórnia (USA), detendo-se principalmente no ensino secundário; no *Junior College* e nas "Escolas de continuação" (dedicadas a estudantes com problemas especiais).

Relata também a posição do professor secundário: formação, carreira profissional e representação profissional. (B.K.) 9.

37.014

EDUCAÇÃO e cultura na mensagem presidencial. *R. bras. Est. pedag.* 53 (117) : 76-80, jan./mar. 1970.

Veja B.B.E. v. 18 n. 1, item 20. 10.

MENSAGEM do Exmo. Sr. Presidente da República ao Congresso Nacional, na parte relativa à educação

e à cultura. *Arquivos* (21) : 21-26, abr./jun. 1970.

Veja B.B.E. v. 18 n. 1, item 20. 11.

37.014

VELOSO, João Paulo Reis — Educação, ciência e tecnologia; meta é um milhão de novos alunos. *Ci. e Tecnol.* (3) : 17-21, abr. 1970.

Entrevista em que define as grandes linhas de ação para o desenvolvimento científico e tecnológico, com programas intensivos de pesquisa, transformando algumas universidades em centros de conhecimento básico e aplicado, mantendo cursos de pós-graduação, e em que os professores obedecem a regime de tempo integral; no setor educacional, destacam-se o projeto operação-escola, a organização dos ginásios orientados para o trabalho, TV educativa e integração universidade-indústria.

Nesta ou naquela área, conta-se com os benefícios da implantação do sistema financeiro dos Fundos Nacionais de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e de Educação, além da colaboração do Centro Nacional dos Recursos Humanos e IPEA. (M.L.L.) 12.

37.014.53

COUTO, Marina — As características de nossa época exigem a escola necessária. *Criança e Escola* (23) : 2-4, 1970.

A escola necessária deve atender às exigências da época condicionadas ao meio geográfico, com uma visão completa do contexto social para o planejamento de metas, seleção de con-

teúdo, técnicas e atividades escolares. Os horizontes do grupo comunitário serão alargados numa ação conjunta do professorado, alunos e grupo familiar. (M.L.L.) 13.

37.015.4

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de — Infância e adolescência nas favelas brasileiras. *R. bras. Est. pedag.* 53 (117) : 35-50, jan./mar. 1970.

Fatores sócio-econômicos, como as crises dos produtos de exportação nos mercados internacionais, mudanças da organização do trabalho rural e crescimento demográfico, são responsáveis pela proliferação das favelas nas grandes cidades, geralmente habitadas pelo excedente da população proveniente do campo.

A criança de favela começa a trabalhar desde cedo, e os rapazes fazem biscates, tentam toda espécie de ofício, aspirando a um emprego permanente. Desocupados, formam bandos e a delinqüência torna-se para eles um meio de obter dinheiro.

Esforçam-se os pais para dar instrução aos filhos; sendo entretanto raras as escolas na favela, as crianças têm que disputar vagas em escolas públicas, competindo com outras do bairro, de melhor condição sócio-econômica.

Somente alguns privilegiados dentre eles conseguirão ascender socialmente. A grande maioria continuará a lutar para obter um emprego estável, em condições humanas. (J.M.B.) 14.

37.015.6

GERSDORFF, Ralph von — A pesquisa econômica aplicada à educação. *In*: MINISTÉRIO da Educa-

ção e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Anais da 4.<sup>a</sup> Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação*, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. São Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 511-540.

Veja B.B.E. v. 18 n. 4, item 19. 15.

37.015.6

LEVY, Samuel — Inversões em educação e desenvolvimento econômico; educação como investimento humano; o custo da educação social em nosso país; investimento educacional em S. Paulo. *Est. S. Paulo*, 8, 15 nov.; 27 dez. 1970; 24 jan. 1971.

Série de artigos em que, baseado na tecnologia econômica, analisa o problema de investimento em recursos humanos, através da educação, considerando especificamente o ensino no Estado de São Paulo, em 1968.

Refere-se ao planejamento e fixação de metas prioritárias para maiores garantias na aplicação de recursos financeiros e taxa de retorno de investimento social correspondente.

A partir de dados estatísticos do IPE da USP, discute sobre o caráter dos benefícios econômicos da educação, enquanto aumentam o bem-estar material e social do indivíduo, procurando relacionar idade, nível escolar e rendimento; sobre os custos sociais nas suas diferentes formas, abrangendo material de consumo, prédios e equipamentos, rendimentos sacrificados pelos alunos, enquanto adquirindo educação.

Quanto aos custos e benefícios, comenta sobre as taxas de retorno e for-

mas de estimativa, nos diferentes níveis de ensino, seja público ou privado e que devem ser considerados na formulação da política educacional. (M.L.L.) 16.

37.015.6(815.4).001.5

ÁVILA, Fernando Bastos de & CUNHA, Luiz Antônio Constant Rodrigues da — *O custo da escolarização na Guanabara*; pesquisa-piloto. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos, 1969. 69 p. multilít.

23

Cálculo do custo da escolarização em 85 estabelecimentos de ensino primário, médio e superior da Guanabara, em 1967, considerando-se as despesas por aluno — anuidades, material didático, aulas particulares, transporte, alimentação, uniformes, destinação de verbas — realizadas pelas respectivas famílias e pelo governo nas escolas públicas e particulares, conforme modelo estabelecido. (M.L.L.) 17.

37.015.6(816.4)

MAYER, Cleci — Perspectivas para a fixação de uma nova política de custeio de ensino médio. *Documentário* (13) : 9-39, jan./jun. 1970.

Análise das necessidades do ensino médio no Rio Grande do Sul, a partir de levantamento da clientela de nível ginasial, até 1974, determinando os recursos para seu atendimento, com base no custo/aluno, e apresentando novas perspectivas para a solução do problema.

Quadros estatísticos mostram a evolução das matrículas na escola pública

e particular, anuidades cobradas, salário/aula do professor.

A partir da interpretação de tais dados, propõe-se: 1) a gratuidade generalizada no ensino primário, garantida pelos recursos públicos e provenientes da contribuição relativa ao salário educação; 2) no ensino médio e superior, parte do custeio caberá às famílias com o pagamento de anuidades e parte ao Estado que assumirá inclusive os encargos correspondentes às famílias comprovadamente sem recursos, exigindo-se destas porém, oportunamente, o reembolso, quando beneficiadas com a educação de nível superior. (M.L.L.) 18.

24

37.017.4+37.034

EDUCAÇÃO moral e cívica. *B. inf. SPESP* (11) : 13-14, jan./jun. 1970.

Transcreve parte referente ao currículo de moral e cívica nos diferentes níveis de ensino, elaborado pela Comissão Nacional de Moral e Cívica aprovada pelo CFE. (B.K.) 19.

37.017.4(094.5)

EDUCAÇÃO moral e cívica no currículo escolar. *R. bras. Est. pedag.* 53 (117) : 151-176, jan./mar. 1970.

Reúne legislação sobre a obrigatoriedade da educação moral e cívica em todos os graus e modalidades de ensino, respectivos programas e metodologia, além do parecer do Conselho Federal sobre a matéria, alertando quanto à adequação do ensino à idade do aluno, ao meio em que vive e aos problemas de sua comunidade. (M.L.L.) 20.

37.048.3(094.5)

CONSELHO Federal de Educação. *Curriculo mínimo dos cursos superiores.*

Veja: 378.141.4(094.5).

37.048.45.001.5

GUIDI, Maria Laís Mousinho et alii — Expectativas profissionais e educacionais dos estudantes do 2.º ciclo de nível médio no Estado da Guanabara. *In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. S. Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 320-394.*

Veja B.B.E. v. 17 n. 1, item 22. 21.

WOORTMANN, Klaas Axel Auton Wessel — Expectativas educacionais dos ginásianos de Salvador. *In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. S. Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 437-459.*

A clientela dos cursos médios do 1.º ciclo de Salvador divide-se entre dois grandes ramos: o secundário e o comercial; o primeiro voltado para as funções propedêuticas de acesso à universidade, o segundo para o preparo profissional, conforme registram as tabelas do levantamento realizado.

Observa-se a influência familiar na escolha do curso, mais freqüente entre os alunos do ramo comercial; e maior tendência à procura dos cursos profissionais. A expectativa geral é de acesso social; em tôdas as camadas prevalece o desejo de exercer outra ocupação que não a do magistério. (M.L.L.)

22.

371.12(092)

ALBUQUERQUE, Irene — Em memória de Lourenço Filho. *B. Inf. Fund. Nac. Livro Infantil e Juvenil*, 2 (10) : 5-7, agô. 1970.

Dados biobibliográficos de Lourenço Filho evidenciam suas atividades centralizadas no campo educacional e cuja personalidade e espírito de renovação pedagógica são alvo da homenagem prestada. (M.L.L.)

23.

ANÍSIO Teixeira. *CAPES B.* (220): 1-2, mar. 1971.

*Curriculum vitae* de Anísio Teixeira, ressaltando suas atividades no campo da Política, do magistério e filosofia, sempre voltado para a educação. Foi merecedor da condecoração da Universidade de Colúmbia e deixou inúmeras obras. (M.L.L.)

24.

PROFESSOR Lourenço Filho. *Arquivos* (22) : 31-36, jul./set. 1970.

Dados biográficos e *curriculum vitae* do Prof. Manoel Lourenço Filho, ressaltando suas atividades no sentido da renovação educacional brasileira com a *escola nova* e a experimentação pedagógica, no campo do magistério, filosofia e política educacional. (M.L.L.)

25.

371.13:371.687

SOUZA, Judith Brito de Paiva e — Preparação de professores para TV educativa. *R. bras. Est. pedag.* 52 (116) : 284-280, out./dez. 1969.

A TV constitui excelente veículo de educação, vencendo os obstáculos da distância, beneficiando simultaneamente a maior número de indivíduos e contribuindo para a eficácia do magistério.

É imprescindível contudo o preparo especializado do professor que se destina às atividades de TV educativa, no que se refere ao planejamento e produção de programas, uso do material ilustrativo.

Cursos preparatórios de professores nesta área vêm sendo desenvolvidos na Guanabara, conforme programa sugestivo apresentado. (M.L.L.)

26.

371.13:373.3

PINHEIRO, Lúcia Marques — Formação do magistério. *R. bras. Est. pedag.* 53 (117) : 51-63, jan./mar. 1970.

Sendo o magistério a peça mais importante para a obra educativa, dêle depende o aumento da produtividade da escola e a implantação de qualquer reforma.

Para tanto, tornam-se prioritárias as seguintes tarefas: habilitação do pessoal despreparado em exercício — 43% no atual nível primário e 64% no ensino médio; instituição de incentivos que atraiam para o ensino o pessoal titulado disponível; criação de condições para o exercício da profissão que propiciem a melhoria dos padrões de educação; planejamento da formação do magistério em bases adequadas.

A formação do magistério para a educação fundamental, além de realizar-se em escolas normais e institutos de educação, deverá ser ampliada e desenvolvida através das escolas normais superiores, centros experimentais de educação, faculdades, institutos e escolas especializadas de formação do magistério. (J.M.B.) 27.

371.13:376.112.4

MARINHO, Heloisa — Preparação do professor primário especializado em nível universitário. *R. bras. Est. pedag.* 53 (117) : 134-150, jan./mar. 1970.

26

Defende a formação do professor primário em geral, em nível universitário, mostrando suas vantagens e apresentando o currículo mínimo já aprovado pelo Conselho Federal de Educação, conforme Parecer n. 895/69.

Focaliza o problema da educação da criança deficiente ou superdotada presumindo a formação do professor em curso básico, comum a tôdas as áreas, mas complementada na própria universidade e em estágio em instituições especializadas, onde, além da orientação pedagógica, adquire conhecimentos relacionados diretamente ao excepcional. O Instituto de Educação da Guanabara desenvolve experiência nesta área, com o curso de Educação Primária Especializada, obedecendo a currículo específico. (M.L.L.) 28.

371.13.087/8

RELATÓRIO da Comissão Especial do Magistério Primário. S.l. s.ed. s.d. 14 p. mimeogr. + anexos.

Diagnóstico da situação sócio-econômica do magistério primário na esfera pública brasileira, no período de

1964 a 1968, revela a desigualdade salarial entre um estado e outro, às vêzes não alcançando o salário mínimo da região, conforme dados estatísticos ilustrativos.

O preparo e produtividade do pessoal docente — em grande parte constituído de leigos, são precários e propiciam o aviltamento dos respectivos salários. Impõe-se por isto a elevação do nível técnico e medidas a serem postas em prática a curto e longo prazo, envolvendo reformulações da política educacional, conforme sugestões de ordem prática apresentadas. (M.L.L.) 29.

371.214

CAMPOS, M. A. Pourchet — Educação, currículo e formação profissional. *Est. S. Paulo*, 2 agô. 1970.

A educação visa ao desenvolvimento das potencialidades do aluno, assegurando-lhe a avaliação global das oportunidades que o meio lhe oferece, e garantindo-lhe a auto-realização na prestação de serviços à sua comunidade. As escolas profissionais têm papel relevante neste sentido, e seus currículos devem acompanhar o desenvolvimento técnico-científico da respectiva profissão; é necessário dosá-los, de acôrdo não apenas com as condições dos alunos mas também regionais. Não é suficiente o ensinamento das técnicas, mas conscientizar o aluno da constante necessidade de atualizar-se, de modo a melhor integrar-se no meio em que irá atuar profissionalmente. (M.L.L.) 30.

371.3:372.4

BRASLAVSKY, Berta P. de — *Problemas e métodos no ensino da leitura*. Trad. de Agostinho Minicucci.

Pref. Lourenço Filho. São Paulo, Ed. Melhoramentos e Ed. Univ. S. Paulo, 1971. 248 p. (Bibl. de Educação, série "Iniciação e Debate")

Trabalho de orientação didática para professoras, discrimina os diferentes métodos de ensino da leitura, dos sintéticos aos analíticos, elucidando sobre seus fundamentos e pontos críticos.

Mediante estudos experimentais, analisa os processos psíquicos compreendidos no ato da leitura, e nos passos progressivos da aprendizagem, considerando a conduta do aluno e suas dificuldades ligadas à percepção visual, fixação e compreensão. Neste sentido destaca especialmente o método global apontando as suas desvantagens relativamente à criança disléxica e as implicações na orientação geral do ensino. Por outro lado, apresenta estudos com crianças deficientes e o uso de métodos que interpretam a correlação entre linguagem escrita e oral na organização geral das condutas de comunicação. (M.L.L.) 31.

371.487

CSILLAG, Sofia — A pedagogia Ramain, um processo de educação de base. *R. Ens.* 18 (131) : 10, 13, 1971.

Baseada numa série de exercícios, a pedagogia Ramain (de Simone Ramain) procura desenvolver a pessoa em todas as suas capacidades e aptidões, favorecendo-lhe, pela educação dos gestos, o autoconhecimento, controle e domínio de suas atitudes.

O método atende à estruturação do esquema corporal, orientação espaço-

temporal, domínio da ação, poder de análise e síntese intelectual, relação criança-educador; seu material é específico, de acordo com a idade cronológica, sendo aplicável entre adultos de formação de nível superior, adolescentes, crianças e mesmo nas reeducação dos portadores de problemas de origem motriz e com dificuldades de aprendizagem escolar.

Atualmente vem sendo adotado como parte integrante do currículo em vários países, inclusive entre nós, no Estado de S. Paulo. (M.L.L.) 32.

371.62

EQUIPE n. 6, fev. 1970. S.n.p. reg.

Apresenta o programa e anteprojeto do padrão para a construção de prédios para funcionamento dos cursos de nível médio, levando-se em conta as atividades e solicitações por parte do aluno, professor, corpo administrativo e a dinâmica escolar quanto ao horário e regime curricular. (M.L.L.) 33.

EQUIPE n. 7, mar. 1970. S.n.p. mimeogr.

Definição das bases para levantamento das necessidades educativas nos Municípios de Uberaba e Itapetininga para instrução do Programa de Construções, ampliações e reformas de prédios escolares no nível primário e médio. (M.L.L.) 34.

371.65

MUSEU. *R. Ens.* 18 (131) : 14-20, 33, 1971.

Apresenta o museu como elemento de estímulo à pesquisa, ao culto das tra-

dições e de divulgação dos recursos informativos. Discrimina as finalidades educativas, tipos e funções do museu escolar, oferecendo normas e sugestões de organização e escolha de material.

Aleria os professores quanto ao planejamento da visita do museu com sua turma, conhecendo preliminarmente o material ali existente para melhor explorá-lo junto aos alunos, apresentando roteiro que pode ser adaptado a diferentes oportunidades. (M.L.L.)

35.

28

371.684

SOIFER, Jack — O Brasil e a revolução educacional. *J. Brasil*, cad. esp. 16/17 agô. 1970.

Analisando quatro problemas básicos da educação brasileira, ligados a aspectos quantitativos, qualitativos, de tempo e da infra-estrutura rural, sugere o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais, especialmente de comunicação de massa.

Refere-se aos recursos audiovisuais, mostrando como criar um programa, as investigações prévias, a testagem do conteúdo, os meios de comunicação variáveis do professor ao computador eletrônico combinado com a TV — e cuja escolha deve ser baseada na estimativa do custo.

Considera as vantagens do rádio educativo, de maior alcance que a TV na zona rural, com programas intensivos de agropecuária, incluindo também noções de higiene, cooperação, auto-desenvolvimento e civismo, cujos objetivos poderão trazer o descongestionamento da 1.ª série e melhoria do professorado. (M.L.L.)

36.

371.684 + 371.687

BENJAMIM, Roberto Câmara — Telerradiodifusão educativa. *Symposium*, 12 (2) : 87-93, abr./jun. 1970.

O rádio e a TV na sociedade de massas dinamizam a escola tradicional e assumem uma função didática complementar em todos os níveis de ensino.

Carecem entretanto os professores de preparo adequado à aceitação e uso de tais recursos, razão por que propõe a introdução da disciplina telerradiodifusão nos currículos dos cursos das Faculdades de Educação. (M.L.L.)

37.

371.687

ASSUNÇÃO, José Teixeira de — Pedagogia e produção para a TVE. *R. bras. Est. pedag.* 52 (116) : 278-283, out./dez. 1969.

A produção em TVE exige de quem a faz um bom conhecimento e efetiva vivência operacional em emissora de TV ou circuito fechado, razoavelmente equipados, a fim de que a linguagem usada seja válida, gradual, continuada e tecnicamente perfeita, sendo indispensável a formação específica de professores em centros especializados.

Recomenda-se o uso de métodos pedagógicos próprios, de acordo com os objetivos colimados, tendo em vista a matéria e os meios auxiliares empregados. (J.M.B.)

38.

371.687

CORRÊA, Arlindo Lopes — *A educação na década de setenta.*

Veja: 37(81).

371.687

SARAIVA, Maria Terezinha Tourinho — Organização e planejamento para a TV. *R. bras. Est. pedag.* 52 (116) : 266-272, out./dez. 1969.

Para maior alcance das metas educacionais, impõe-se, entre prioridades imediatas, o exame relativo à instalação de um sistema avançado de tecnologias, com o uso sobretudo da televisão. Um plano de ação neste sentido exigiria as seguintes providências: diagnóstico da TVE no Brasil, determinação de programas prioritários por região e, tendo em vista a rentabilidade desejável, definição do sistema preferencial — cadeia nacional interconectada, via satélite, ou integração das várias estações isoladas por cabos ou microondas; acompanhamento e avaliação das experiências em andamento, visando ao acerto das atividades futuras. (G.A.V.) 39.

SOUZA, Alfredina Paiva & GUIMARÃES, Marcos Roberto de Mendonça — *Sugestões a um planejamento nacional de TVE*. S.I. MEC, Dep. Nac. Educ. 1967. s.n.p.

Focaliza a importância da TVE como meio de comunicação com as massas num país em desenvolvimento, com problemas de população crescente, deficit educacional, formação inadequada de magistério e conseqüente evasão escolar, mostrando as vantagens de seu alcance, baixo custo *per capita*, economia de tempo e pessoal especializado.

O MEC, na implantação de um sistema de TV Educativa de âmbito nacional, poderá desenvolver um plano

tríplice de: 1) produção de programas de alfabetização, formação e aperfeiçoamento do magistério primário, educação de mães, orientação para a saúde, e outros; 2) orientação a emissoras de TVE; 3) treinamento de pessoal. (M.L.L.) 40.

SOUZA, Judith Brito de Paiva e — Preparação de professores para TV educativa.

Veja 371.13:371.687.

SOUZA, Paulo Dias de — Intercâmbio e cooperação numa política para TVE no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 52 (116) : 291-299, out./dez. 1969.

Os organismos ligados à radiodifusão no campo educacional devem dispor de setor específico destinado à divulgação dos objetivos de projetos e atividades em andamento em sua área e dos resultados alcançados, documentando as experiências nacionais e mantendo intercâmbio com os centros internacionais de TVE.

Levantamentos e informações obtidos por meio de setores competentes devem servir de base aos trabalhos da Comissão Interministerial recém-criada, alertando para a necessidade de uma coordenação nacional que delimite as áreas pedagógicas de produção e co-produção de programas educativos, em âmbito nacional e internacional, visando à concentração de recursos técnicos, humanos e financeiros que permitam atingir melhor nível de produção com economia de meios. (G.A.V.) 41.

371.687

SCHRAMM, Wilbur — A televisão como veículo de aprendizagem. *R. bras. Est. pedag.* 52 (116) : 319-327, out./dez. 1969.

Para enfrentar as necessidades educacionais de Samoa Americana, de reorganizar o seu sistema escolar, o governo local, examinando quatro possibilidades de solução, optou pelo uso eficaz da TV, em escolas adequadamente construídas ou restauradas, além de atualizar os métodos pedagógicos. A experiência de Samoa ilustra o alcance da TVE com emprêgo maciço, ao substituir uma educação tradicional por uma educação moderna. Para seu êxito, quatro fatores são relevantes: 1) partir de um problema a ser resolvido; 2) estruturar um sistema de aprendizagem docente; 3) contar com apoio oficial; 4) dispor de amplo financiamento. (J.M.B.) 42.

371.687(05)

REVISTA Brasileira de Estudos Pedagógicos, 52 (116) out./dez. 1969, p. 261-458.

Número especialmente dedicado à TV educativa, sua organização e planejamento, mostrando suas vantagens como veículo de aprendizagem e seu alcance no sentido de uma democracia cultural. Inclui bibliografia sinalética específica sobre o assunto, com indicações nacionais e estrangeiras. (M.L.L.) 43.

371.687(41-4)

MCCARTHY, Michael John — TV como instrumento de cultura e educação em cidades do Reino Unido. *R. bras. Est. pedag.* 52 (116) : 328-334, out./dez. 1969.

Organização de um sistema de TVE: a experiência de Glasgow, descrevendo suas instalações, operações de estudo para treinamento de professores, financiamento e progresso do sistema. (M.L.L.) 44.

371.687(73)

FRIEDMANN, Georges — Televisão e democracia cultural. *R. bras. Est. pedag.* 52 (116) : 306-318, out./dez. 1969.

Reflexões a respeito da polémica que se desenvolve nos Estados Unidos sobre a TV comercial, em função de seu objetivo "democracia cultural", conforme as ideologias do liberalismo quantitativo. Tal debate refere-se à extensão do campo de possibilidades culturais a todos os indivíduos e ao aprimoramento de seu gosto na existência de programas.

O informe Carnegie oferece contribuições sobre o projeto de uma televisão pública, de caráter cultural, assinalando as novas técnicas e o alcance de sua assistência. (M.L.L.) 45.

371.687(81)

REIS, Taunay Coelho dos — Contribuição para o planejamento da TVE no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 52 (116) : 273-277, out./dez. 1969.

Sugestões para a criação de um "sistema nacional de TVE" com aproveitamento e sistematização do que já se vem desenvolvendo no Brasil, no âmbito federal, estadual e municipal, por iniciativa pública ou particular. Visa atender, a curto prazo, a 2/3 da população e, a médio prazo, a 90%, integrando centros de produção, intercâmbio e pesquisas, estações emissoras

educativas, retransmissoras e repetidoras, rês de microondas, e os sistemas de ensino público e privado. (J.M.B.) 46.

371.687.001.5

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes — Pesquisa e avaliação na TVE. *R. bras. Est. pedag.* 52 (116) : 300-305, out./dez. 1969.

A diferença fundamental existente entre o ensino tradicional e o advento da TVE está a exigir um campo específico de estudos e especialização que institucionalize a pesquisa e a avaliação educacionais na TVE, sendo seus trabalhos coordenados e planejados por órgão nacional, usando metodologia e tecnologia próprias, com o emprêgo de computação eletrônica e bateria de testes objetivos. (G.A.V.) 47.

371.8.061.001.5

WOORTMANN, Klaas Axel Auton Wessel — Algumas características dos ginásios de Salvador.

Veja: 373.5.001.5

372.8:3

ANDRADE, Maria Ida Pontenelle & MENDES, Maria Stella Nunes — Sugestões para estudo da comunidade. *Criança e Escola* (23) : 17-20, 1970.

A arte na escola primária além de servir a tôdas as disciplinas do currículo, integrando-as entre si, favorece ao mesmo tempo um movimento comunitário. Oferece sugestões quanto

ao desenvolvimento de atividades para o enriquecimento de um estudo na área das Ciências Sociais, considerando a arquitetura, urbanização, museus e galerias, literatura, música, cinema e a própria natureza. (M.L.L.) 48.

372.8:3.001.5

GUIMARÃES, Maria Helena Fiúza — Comunidade em três tempos. *Criança e Escola* (25): 49-59, 1970.

Estudo realizado em diferentes classes de segunda série, procurando investigar as possibilidades do seu rendimento, relativamente à complexidade do conteúdo das áreas de estudo do programa escolar, à diversificação das classes de uma mesma série e ao atendimento às individualidades de cada criança.

Apresenta o planejamento de orientação didática em torno do tema "vida na comunidade local", seus objetivos quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem adquiridos, a partir do conteúdo explorado, e atividades a serem desenvolvidas.

Foram comuns as conclusões quanto à necessidade do professor atender às diferenças individuais na composição das classes; à mudança de mentalidade do aluno; ao papel básico das ciências sociais na formação harmoniosa do indivíduo. (M.L.L.) 49.

372.83

ALMEIDA, Maria de Lourdes — Educação Moral e Cívica na escola primária. *Criança e Escola* (24) : 39-43, [1970].

Experiência do ensino de educação moral e cívica em dois grupos escolares de Belo Horizonte, desenvolvendo

unidade de estudo sobre o tema "importância do governo em nossas vidas: na família, escola e comunidade", assinalando seus objetivos, conteúdo programático e sugestões de atividades. O plano foi adaptado ao desenvolvimento e às necessidades de cada classe, sendo observada a integração daquela disciplina com o programa de Ciências Sociais que devem ser estudadas conjuntamente. (M.L.L.) 50.

372.851.001.5

BARROCA, Olga — Contagem em bases não-decimais; uma nova experiência. *Criança e Escola* (23) . 32-35, 1970.

32

Experiência realizada com alunos da primeira série, partindo de situações concretas, usando conjunto de fichas e desenhos de conjuntos diversos. Exemplifica a contagem na base 3, 4, 5, 6, 7 e 8 em que dá gradativamente ênfase ao sentido de unidade, ordem e outras noções fundamentais à aprendizagem da aritmética. (M.L.L.) 51.

373.44(815.4)001.5

CENTRO Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais. Cursos preparatórios de admissão ao ginásio na Guanabara. *R. bras. Est. pedag.* 53 (117) : 84-133, jan./mar. 1970.

Pesquisa realizada junto a 25 dos cursos preparatórios de admissão aos ginásios, existentes na Guanabara, em 1966 e escolhidos aleatoriamente, considerando a procedência dos alunos, habilitação profissional do corpo docente e administrativo, funcionamento, estrutura, aceitação desses cursos pela clientela.

Metodologia utilizada: aplicação de questionário aos professores e administradores dos cursos, entrevistas, observação pessoal e de campo.

Conclusões: o sistema de ensino integrado, isto é, a passagem automática do ensino primário ao médio, poderá ser a solução indicada, de modo a extinguir o exame de admissão ao ginásio; urge, para isso, que haja efetiva democratização no ensino médio, a fim de corrigir certos desequilíbrios no acesso aos colégios públicos, que beneficia apenas uma minoria privilegiada, desaparecendo os cursinhos que, na maioria das vezes, se industrializam, deixando de atender a suas finalidades. (C.L.J.) 52.

373.5(063)

ABREU, Jaime — Natureza do 2.º ciclo do ensino médio. In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação*, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. São Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 49-84.

Veja B.B.E. v. 17 n. 4, item 96. 53.

373.5.001.5

WOORTMANN, Klaas Axel Auton Wessel — Algumas características sócio-econômicas dos ginásios de Salvador. In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação*, São Paulo, 22 a 28 de junho de

1969. S. Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 419-433.

Veja B.B.E. v. 16 n. 2, item 36. 54.

373.5.014.3

ABREU, Jaime — Da educação de grau médio. *B. Inf.* (150) : 3-13, jan. 1970.

Estudo realizado pelo grupo de trabalho para a reforma do ensino primário e médio; manifesta-se sobre os objetivos da educação de grau médio, seus princípios, duração, currículos e programas, sistema de promoção, regime escolar, funcionamento de cursos de nível médio promovidos pela radiodifusão, e por correspondência, sobre a importância da orientação educacional e profissional, traduzindo tais idéias em forma de lei (M.L.L.) 55.

373.5.882

FERREIRA, Livia — *A convivência com os textos*; unidades no ensino de literatura em nível médio. Assis, Fac. Fil. Ci. Letras, 1970. 116 p.

O ensino da literatura no curso secundário visa ao desenvolvimento do aluno, levando-o a descobrir o significado real dos dados, a traduzir os símbolos utilizados, a passar da compreensão literal à interpretação profunda do texto, partindo para novos caminhos de cultura e articulação. Impõe-se para isso uma metodologia, a partir da unidade didática e de texto, explorada adequadamente, de acordo com o interesse dos alunos, o contexto social em que a escola se insere e a atualidade do tema. Conforme experiência pessoal, oferece sugestões no estudo das revistas, observações de

filmes, uso do jornal e teatro, como ponte entre o ensino e a realidade social, política, artística e científica. (M.L.L.) 56.

373.552

PIRES, Nise — Educação fundamental. *R. bras. Est. pedag.* 53 (117) : 64-74, jan./mar. 1970.

A educação fundamental engloba a escola primária e o ginásio e visa proporcionar ao educando condições básicas para que ele se realize como pessoa, continue estudando e adquira qualificação para incorporar-se à força-de-trabalho, integrando-se em seu meio físico e social, segundo a faixa etária em que se encontra.

Abrange um período de nove anos, sendo obrigatório dos 7 aos 14 anos. Sua administração é da competência dos Estados, Municípios, D. Federal e Territórios, em áreas e atribuições específicas, cabendo às empresas privadas e aos proprietários rurais participar do esforço governamental.

A matéria é estruturada em anteprojeto que determina providências sobre a organização e funcionamento do ensino fundamental quanto ao regime escolar, sistemas de promoção, currículos e programas. (G.A.V.) 57.

373.61(063)

PUPPO, João Jesus de Salles — Essencialidade do ensino técnico comercial para o desenvolvimento econômico e o progresso social. *In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de*

*Educação*, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. S. Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 261-282.

O excedente de força de trabalho, sobretudo na área urbana, está a exigir o aperfeiçoamento e especialização nas técnicas comerciais de promoção de vendas, negócios de publicidade, propaganda, gerência e administração. Para isto o Departamento de Ensino Comercial procura promover a diversificação de cursos, a fim de melhor integrar e ajustar a escola às necessidades do processo econômico da comunidade.

Mostra como vem sendo realizada a articulação com o primeiro ciclo comercial, a formação e treinamento do magistério nesta área, o planejamento, apresentando sugestões estimuladoras para a integração empresa-escola. (M.L.L.) 58.

373.62(815.4)

FORTES, Alceu Pinheiro — Planejamento do ensino industrial na Guanabara. *B. Desenv. Pes.* 3 (2) : 101-116, abr./jun. 1970.

Análise geral da evolução do ensino industrial no Brasil, focalizando os principais fatos de cada período.

O ensino técnico no Brasil foi sistematizado com a introdução da L.D.B. em 1961.

Segundo quadros estatísticos apresentados, o planejamento do ensino industrial na Guanabara é considerado de modo geral, de alto nível, precisando superar algumas deficiências no que se refere a professores, aulas práticas e equipamento. (B.K.) 59.

373.68:371.214

ANTUNES, Romeu — Programa básico para as disciplinas vocacional agrícola e vocacional de economia doméstica rural. *B. Dir. Ens. Agrícola*, 2 (15) : 35-41, abr. 1970.

A informação profissional aliada a um programa de dissertações e leituras sobre as profissões e, sobretudo, à participação direta ou indireta nos campos de trabalho, oferece ao aluno maior segurança na descoberta da sua vocação. Neste sentido apresenta programa mínimo de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries do ensino agrícola, referente à disciplina vocacional nas formas agrícola de economia doméstica rural, destacando em cada unidade o procedimento didático, instruções metodológicas e formas de avaliação da aprendizagem. (M.L.L.) 60.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura.

Diretoria do Ensino Agrícola. Divisão de Estudos Pedagógicos. *Estrutura curricular do ensino agrícola*. 2. ed. Org. por J. M. Santarém Lemos. Brasília, 1970. 149 p.

Paralelamente ao currículo mínimo dos cursos agrícola e de economia doméstica rural, de nível ginasial e colegial, discrimina por estado e estabelecimento de ensino naquela área, os respectivos currículos e cargas horárias, aprovadas conforme legislação competente apresentadas em anexo. (M.L.L.) 61.

373.68(063)

PEÇANHA, Wolga & DUARTE, Aracy Bezerra — O ensino agrícola e o desenvolvimento integrado do

país. In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação*, S. Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. S. Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 283-296.

Analizando os fatores que condicionam o desenvolvimento do país, focaliza os aspectos de força de trabalho e preparo técnico para as diversas tarefas, mormente no setor agrícola.

Impõe-se o reaparelhamento dos estabelecimentos escolares, reestruturação do ensino com nova metodologia, implantação do sistema Escola-Fazenda e instalação de centro de preparação de mão-de-obra qualificada, além do Centro de Formação de Professores de cultura técnica para colégios agrícolas e de escolas de economia doméstica rural, cooperativas escolares, oficinas rurais, conforme já vem realizando o Departamento do Ensino Agrícola. (M.L.L.) 62.

374.7  
CORRÊA, Arlindo Lopes — *A educação na década de setenta*.

Veja: 37(81).

377.301.185  
CENTRO de Orientação e Proteção Comunitária. *Documenta*. (109) : 183-192, dez. 1969.

O COPROC foi criado com a finalidade de orientar a preparação de "socorristas de emergência" nos estabelecimentos de ensino médio, em caráter facultativo, visando organizar núcleos de adiestramento em tôdas as

comunidades, urbanas e rurais, nas ocorrências de calamidade pública.

A formação de seus professores é feita em curso técnico, de grau médio, com duração mínima de um ano. A proposta de criação do curso de formação de técnicos comunitários, em nível superior, com duração de três anos, não logrou entretanto aprovação do Conselho Federal de Educação, "por julgar o caso talvez como de especialização do Curso de Serviço Social, que já é de nível superior para a formação de técnicos comunitários". (M.L.L.) 63.

377:65

INSTITUTO de Desenvolvimento da Guanabara. *Formação e demanda de mão-de-obra especializada da indústria de construções habitacionais, no período de 1968/72*; elementos de análise ocupacional. Rio de Janeiro, Centro de Coordenação Industrial para o Plano Habitacional, 1968. 169 p.

Analisa a evolução e estimativa da construção civil no Brasil e particularmente na Guanabara, no período de 1964/72, registrando a mão-de-obra ocupada, suas tarefas segundo as categorias profissionais e respectivos quadros salariais. Evidencia os esforços do SENAI e órgãos governamentais no sentido de desenvolvimento de programas de formação e treinamento profissionais naquelas áreas. Inclui bibliografia de recursos humanos. (M.L.L.) 64.

INSTITUTO de Desenvolvimento da Guanabara. *A planificação do ensino industrial*; metodologia de pre-

visão das necessidades de formação profissional, treinamento e aperfeiçoamento, segundo as ocupações e categorias profissionais. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas de Mão-de-Obra, 1969. s.n.p.

Refere-se à atuação do SENAI no preparo da mão-de-obra industrial, a partir de um levantamento do mercado de trabalho e suas necessidades, no âmbito nacional e regional. Expõe os métodos que podem ser utilizados em tal pesquisa, considerando a amostragem, bibliografia, e oferecendo modelos de questionários para a coleta de informações. Sugere, para o planejamento do ensino, que se tenha em vista as ocupações prioritárias, o dimensionamento dos planos de expansão necessários e que se adote um sistema orçamentário, de controle e avaliação de programas. (M.L.L.) 65.

377:65.001.5

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas — *Ti-pologia da escola industrial brasileira*. Rio de Janeiro, Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos, 1969. 2 v.

Pesquisa em convênio com a Diretoria de Ensino Industrial do MEC apresenta a evolução histórica da formação de operários e técnicos no Brasil, a partir do século 19 aos nossos dias, mostrando numericamente a distribuição geográfica e natureza dos cursos ministrados na área do ensino industrial. O segundo volume discrimina, por Estado e entidade mantenedora, as escolas técnicas e o total de alunos em 1968, ressaltando os cursos de aprendizagem do SENAI e Programa

Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial (PIPMOI) nos seus objetivos e programas. (M.L.L.) 66.

377(063)

CONSELHO Federal de Educação. Reunião conjunta dos Conselhos Estaduais, 5.ª, dez. 1968. *Súmula* (5) : 30-251, 1968.

Tendo como tema central o ensino técnico, três comissões especiais estudaram respectivamente: 1) a educação geral e técnica e seus objetivos; posição de ambas na estrutura curricular da escola média; 2) o ensino técnico face ao mercado de trabalho no Brasil; 3) formação de professores de disciplinas específicas daqueles cursos.

Conclusões e recomendações: orientação do ensino no sentido da síntese da técnica e da cultura, recorrendo-se a instrução programada, TV e rádio educativos; maior entrosamento da escola-empresa; integração da escola média em tôdas as suas modalidades; levantamento dos meios educacionais e análise do problema da mão-de-obra para o devido planejamento da formação profissional, intensificando os seus programas nos meios rurais, sobretudo no setor agrícola; organização de cadastro racionalizado das ocupações no Brasil. (M.L.L.) 67.

377(73)

VENN, Grant — *O homem, a educação e o trabalho*; ensino vocacional e técnico em nível pós-secundário. Trad. de Maurício Leite de Araújo Filho. [Rio de Janeiro], MEC, Diretoria do Ensino Industrial, 1970. 221 p.

Face ao desenvolvimento da tecnologia e à carência de pessoal qualificado ou devidamente treinado, impõe-se uma nova orientação ao ensino ocupacional.

Retratando historicamente a evolução do ensino técnico e vocacional nos Estados Unidos, analisa o problema da mão-de-obra e força de trabalho do elemento feminino, negro e jovem, assinalando os esforços do governo com programa de cooperação federal e estadual, no sentido do ensino profissional em nível secundário e superior, atingindo inclusive a formação de seu corpo docente. Apresenta recomendações quanto ao planejamento e metas prioritárias, aos programas de ensino técnico e vocacional incorporados ao ensino dos *colleges*, garantindo-se a continuidade da educação profissional. (M.L.L.) 68.

377.3(094.5)

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Comercial. *Legislação complementar à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aplicáveis ao Ensino Técnico Comercial*. Rio de Janeiro, Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial, 1967. 85 p. (Documentário CAEC, 7).

Reúne Decretos e Portarias ministeriais dispondo sobre a criação de escolas técnicas de hotelaria, cantinas escolares, ensino da educação cívica em todo o país, organização de currículos dos cursos de ensino técnico comercial, habilitação de orientadores de educação.

Inclui ainda instruções sobre os serviços de inspeção naqueles estabelecimentos de ensino vinculados ao sistema federal. (M.L.L.) 69.

378

CAMPOS, M. A. Pourchet — Educação, currículo e formação profissional.

Veja: 371.214.

378:34

SALDANHA, Nelson — Evolução social das instituições jurídicas. *Symposium*, 12 (1): 7-29, jan./mar. 1970.

Cada grande cultura tem sua evolução jurídica própria, dentro da qual as instituições sofrem modificações peculiares. As origens das normas de direito privado ou público estão ligadas a considerações de ordem filosófica, sociológica, política, religiosa; seus princípios repercutem na evolução da organização familiar do regime de economia básica, das teorias sobre propriedade, processos contratuais, utilização dos códigos, relações políticas no plano nacional e internacional. (M.L.L.) 70.

378(094.5)

CONSELHO Federal de Educação. *Competência do Conselho Federal de Educação*; consolidação de dispositivos, 1961/1970. Rio de Janeiro, 1970. 167 p.

Legislação do ensino regulamentada pelo Conselho Federal de Educação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases, apresentada em ordem cronológica, de 1962 a 1970. Normas e resoluções, em geral, dispõem sobre a aplicação dos novos currículos mínimos de 47 cursos superiores, e de formação de profissionais em nível médio, incluindo

do, ainda, quadro esquemático sobre a duração daqueles cursos. (M.L.L.)

71.

378.014.3:291.2

LIBÂNIO, J. B. — Reforma dos estudos eclesiásticos. *R. Ecles. bras.* 30 (117) : 120-125, mar. 1970.

Em resposta às críticas sobre o ensino das matérias teológicas no currículo dos seminários e faculdades eclesiásticas, propõe a centralização da matéria em um pólo de unidade, antecipando-se o início dos estudos eclesiásticos, ministrados simultaneamente aos de filosofia, mas em forma introdutória, num conjunto de cursos, seminários, de três meses a um ano. Defende a necessidade da filosofia para a formação sacerdotal, com uma metodologia no sentido de desenvolver a capacidade reflexiva e de julgamento do aluno. Distingue o curso fundamental básico e especializado, o primeiro destinado à formação sacerdotal dentro da própria universidade; o segundo, tendo a teologia como campo de pesquisa e magistério, para leigos. (M.L.L.)

72.

378.035.46

VIEIRA, R. A. Amaral — *Juventude em crise*; de Sartre e Marcuse. Rio de Janeiro, Bit Ed. 1970. 312 p. ilustr.

À luz do pensamento político de Sartre e Marcuse, analisa e interpreta o papel dos movimentos de juventude na sociedade contemporânea, refletido sobre o porquê do seu comportamento e correlação com o momento histórico, a existência de um nexo comum de sua rebeldia, como sinal de protesto,

explosão consciente ou simples espontaneidade.

Compara os movimentos estudantis, inicialmente com características de grupos de pressão, mas tendo hoje a marca comum da ânsia da participação política, conforme se observa nos países ocidentais, subdesenvolvidos e socialistas, comentando seu conteúdo ideológico.

Relativamente ao Brasil, inclui, em apêndice, o Relatório Meira Matos, abordando os pontos críticos do sistema educacional que interferem na política estudantil. (M.L.L.)

73.

378.046.4

SÁ, Paulo — *A pós-graduação*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Centro de Treinamento em Recursos Humanos, 1969. 46 p. multilit.

A partir da análise de dispositivos legais relativos à pós-graduação, tece considerações sobre esta, como simples prosseguimento dos cursos escolares, evidenciando o prestígio que confere ao diplomado; como preparadora de professores, atualizando-lhes os conhecimentos científicos e técnicos e fornecendo-lhes os indispensáveis elementos de pedagogia, didática, psicologia, organização de ensino; como forma de educação permanente e de incentivo à pesquisa, em cursos *sui generis*, de trabalho em equipe. Transcrevendo levantamento dos cursos de mestrado da limitação quantitativa de tais cursos, contrôlo rigoroso de sua qualidade para o devido credenciamento, "reciclagem" ou atualização dos conhecimentos dos graduados, exigência da pós-graduação para o desempenho de certas funções. (M.L.L.)

74.

378.046.4:1

MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de — Ensino e Pesquisa no curso de Filosofia. A pós-graduação em Filosofia. *R. Inst. Fil. e Ci. Hum.* 1 (1) : 37-55, jan./jun. 1970.

Transcreve texto do plano de funcionamento do curso de doutoramento proposto à Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, referindo-se à sua estrutura com conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos em seminários e trabalhos de pesquisa, à sua duração, requisitos para matrícula, regime de provas e avaliação do rendimento.

Defende a formação em nível de pós-graduação de filósofos e pensadores, visando especialmente à formação de professores pesquisadores, o que procura incentivar no próprio curso de filosofia, junto às cadeiras de Seminários de textos e temas e de pesquisa filosófica. (M.L.L.) 75.

378.046.4:34

SOUTO, Cláudio — Sociology of law: a new perspective in Brazilian legal education. *R. Inst. Fil. e Ci. Hum.* 1 (1):99-115, jan./jun. 1970.

Mostra como se vem desenvolvendo a pesquisa sociojurídica no Brasil iniciada em 1963 pelo Instituto de Ciências do Homem na Universidade de Recife, visando à preparação de técnicos naquela área. Seus cursos foram abertos ao mesmo tempo aos diplomados em direito ou outra ciência social e o programa ministrado em 2 semestres, envolvendo sociologia do direito, métodos e técnicas de pesqui-

sa social estatística, direito comparado, psicologia social e antropologia jurídica. (M.L.L.) 76.

378.096(81).001.5

ALBUQUERQUE, Francisco Figueiredo Luna de — Cronologia da criação dos estabelecimentos de ensino superior no Brasil. In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação*, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. S. Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 299-320.

Levantamento dos 664 estabelecimentos de ensino existentes no Brasil, de 1920 a 1968, cobrindo as áreas de administração, agrimensura, agronomia e veterinária, arquitetura, belas-artes, biblioteconomia, ciências econômicas, direito, enfermagem, farmácia e odontologia, engenharia, filosofia, geologia, jornalismo, medicina, química e serviço social. (M.L.L.) 77.

378.141.224

GARCIA, Edila Coelho et alii — Articulação do ensino médio com o superior. In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Anais da 4.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação*, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. S. Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 395-418.

Exame das disposições legais referentes à articulação do ensino médio e superior mostra a maneira pela qual

esta se processa e a competência para regulamentá-la.

Analisando dados estatísticos dos exames vestibulares observa sobre as exigências de seus programas, proliferando os *cursinhos* e conduzindo o curso médio a produzir cada vez menos.

Recomenda que o currículo de grau médio seja variado, permitindo ao aluno a sondagem de suas aptidões e vocação, orientando-o no sentido das oportunidades que a comunidade lhe oferece. (M.L.L.) 78.

378.141.4(094.5)

CONSELHO Federal de Educação.  
*Competência do Conselho Federal de Educação; consolidação de dispositivos, 1961/1970.*

Veja: 378(094.5).

CONSELHO Federal de Educação.  
*Currículo mínimo dos cursos superiores.* Separata das Documentas ns. 96, 100-106, 108 de 1968/1969. Rio de Janeiro, 1970. 153 p. (33).

Pareceres e resoluções diversas referentes à fixação e aplicação do currículo mínimo, considerado indispensável para a formação profissional no campo das relações públicas, pedagogia, farmácia, desenho, arquitetura, zootecnia, desenho industrial, comunicação visual, música, medicina, formação pedagógica, comunicações, educação física, museologia e ciências biológicas.

Prevê a formação de orientadores educacionais nos cursos de pedagogia ou em nível de pós-graduação, com exigências para matrícula de 3 anos de

magistério em grau primário ou médio, em que será exercida a orientação, assinalando ainda os requisitos para o registro do respectivo diploma. (M.L.L.) 79.

378.244.2

CHAGAS, Valmir — A seleção e o vestibular na reforma universitária. *In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Anais da 4.<sup>a</sup> Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação, São Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. S. Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 463-480.*

Veja B.B.E. v. 18 n. 4, item 73. 80.

378.244.2(063)

CUNHA, Nádia Franco da — Acesso à universidade. *In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Anais da 4.<sup>a</sup> Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação, S. Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. São Paulo, Ed. Abril, 1969, p. 87-182.*

Veja B.B.E. v. 17 n. 4, item 151. 81.

378.4:338.92

CORRÊA, Oscar Dias — *A universidade e o desenvolvimento econômico.* Aula inaugural de 1970, proferida na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,

Univ. Fed. Rio de Janeiro, 1970.  
34 p.

Reside a missão da universidade em preparar o homem para as opções em todos os campos de conhecimento e ação, funcionando como reflexo do meio que a criou e fermento de mudança.

Impõe-se para isto a sua autonomia didática e administrativa. Nela integram-se todos os conhecimentos, facilitando o desenvolvimento integrado — político, social e econômico, que encontra seu modelo de planejamento na convivência do Estado-empresa e na sua recíproca influência.

Dados estatísticos do IPEA ilustram e comprovam como o govêrno participa

do problema da educação com suas despesas, no período de 1964 a 73, estimativamente. (M.L.L.) 82.

378.4(05)(813.4)

JORNAL Universitário, ano 2 (19)  
mar. 1970. 11 p.

Apresenta relatório das atividades da Universidade Federal de Pernambuco em 1969 e seus planos de ação no caminho da reforma universitária, no que se refere à ampliação de matrículas, implantação do 1.º ciclo básico, desenvolvimento do *campus*, reforma administrativa com remuneração adequada, incentivo aos cursos de pós-graduação e de extensão cultural. (M.L.L.) 83.

## II ASSUNTOS MULTIDISCIPLINARES

016:371.687

BIBLIOGRAFIA sôbre TV educati-  
va — *R. bras. Est. pedag.* 52  
(116): 396-408, out./dez. 1969.

Levantamento abrangendo 161 itens  
sinaléticos, nacionais e estrangeiros e  
com fonte no Centro Brasileiro de  
Pesquisas Educacionais. (M.L.L.)  
84.

016:373.5:378.141.224

TAVARES, Regina Helena — Bi-  
bliografia sôbre o 2.º ciclo do en-  
sino médio e admissão à universi-  
dade. *In: MINISTÉRIO da Edu-  
cação e Cultura. Instituto Nacional  
de Estudos Pedagógicos. Anais da  
4.ª Reunião Plenária da Conferên-  
cia Nacional, São Paulo, 22 a 28  
de junho de 1969. S. Paulo. Ed.  
Abril, 1969, p. 183-258.*

Levantamento analítico abrangendo  
301 itens nacionais e estrangeiros,  
classificados dentro dos seguintes as-  
suntos: 2.º ciclo do ensino médio, co-  
légio universitário, orientação pré-

profissional e pré-universitária, admis-  
são ao ensino superior, características  
sócio-econômicas do universitário. In-  
clui parte específica referente à legis-  
lação e jurisprudência. (M.L.L.)  
85.

016(81)

BRÉSIL. *In: INDEX Translationum.*  
(1966). Paris, UNESCO, 1968,  
p. 116-129. (19).

Relação bibliográfica de 628 trabalhos  
traduzidos e publicados em língua  
portuguêsa, em 1966, dentro da área  
da filosofia, religião e teologia, direi-  
to, ciências sociais, pedagogia, ciências  
exatas, naturais e aplicadas, artes, re-  
creação, esportes, literatura, história,  
geografia e biografia. (M.L.L.) 86.

087.5:373.3

LOPES, Wanda Rolim Pinheiro —  
A criança, a escola e livro. *B. inf.*  
*Fund. Nac. Livro Infantil e Juvenil,*  
2 (10) : 7-19, agô. 1970.

Os livros, como instrumento de co-  
municação de idéias e conhecimentos,

despertam o raciocínio, reflexão, imaginação, iniciativa, e preparam as gerações para participar do mundo em que vivem.

É importante por isto *saber ler*, o que supõe não apenas a formação do hábito da leitura, mas uma aprendizagem contínua, que se inicia na própria escola primária, com programas adequadamente planejados conforme os objetivos da leitura, seja ela básica, informativa ou recreativa. (M.L.L.) 87.

159.9.019.4

44

RODRIGUES, Aroldo — Mudanças de atitude na aquiescência forçada ou de como se deve proceder no estudo científico do comportamento humano. *Arg. bras. Psic. apl.* 22 (4) : 7-45, out./dez. 1970.

Analisa detalhadamente a controvérsia teórico-experimental surgida em torno do fenômeno psicossocial conhecido por "aquiescência forçada", ou seja, situação em que a pessoa tem um comportamento contrário às convicções internas, em troca de uma recompensa. A predição da teoria da dissonância cognitiva de Festinger, da teoria do reforço adotada por Janis e outros e da teoria da consistência de Rosemberg, foi confrontada em variados experimentos. Na apresentação e análise crítica destes, salienta o caráter científico da controvérsia, recomendando que a psicologia utilize sempre o método científico no estudo dos fenômenos de sua competência. (M.L.L.) 88.

159.9.072

AUGRAS, Monique — Temas de despersonalização nos conteúdos

do teste de Rorschach. *Arg. bras. Psic. apl.* 22 (4):61-82, out./dez. 1970.

Apresenta fundamentação teórica sobre as respostas desvitalizadas no Rorschach, que parecem exprimir as perturbações de consciência de si, insegurança em relação a si próprio e ao mundo, conforme as idéias de Rolando Kuhn, Minkowsky, Lang e outros. Examinando três casos ilustrativos, tenta avaliar em que medida a despersonalização revela a incapacidade de superar a ruptura entre o ego e o mundo, podendo ser considerado como um quadro patológico ou apenas angústia da condição humana. (M.L.L.) 89.

DAVIS, Frederick — *Curso de construção de testes*. S.I. Ministério do Exército, Centro de Estudos de Pessoal, Forte Duque de Caxias, 1970. 71 p. mimeogr.

Súmula de 15 aulas, referindo-se à avaliação de testes e suas técnicas estatísticas. (M.L.L.) 90.

159.922.7

VELOSO, Elisa Dias — Simbolismo e fantasia na criança. *R. bras. Est. pedag.* 53 (117) : 23-34, jan./mar. 1970.

O simbolismo e a fantasia na criança se manifestam em suas produções, desenhos, jogos e outras atividades. Sua compreensão exige rigorosa observação dentro do contexto histórico-biográfico da criança; isoladamente, nenhum desenho tem significado em nível profundo, correndo-se, por vê-

zes, o risco de misturar e confundir as próprias fantasias com as da criança em estudo.

Fundamenta-se nas teorias de Freud, Melanie Klein, Susan Isaacs, Emilio Rodrigué, Hanna Segal, apontando as diversas conceituações de símbolo como algo fixo ou como substitutivo de uma idéia traumática e que independe do indivíduo; sua função econômica permite à pessoa criar um mundo que lhe é familiar, individual, adaptado a suas possibilidades.

Casos ilustrativos mostram a formação dos símbolos na criança e que propiciam o desenvolvimento dos primeiros processos mentais. (M.L.L.) 91.

159.953

ATRIBUIÇÃO de causalidade e teoria da aprendizagem. In: RODRIGUES, Aroldo & REIS, Carmen — *Atribuição de causalidade: um estudo psicossocial*. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, 1969, p. 33-36. (Cad. PUC, 3).

Refere-se às experiências de Rotter, Phares, Odell, Lefcourt, Gore, Lanzetta, Hannah e outros em torno da teoria do reforço na aprendizagem, procurando mostrar a relação entre o êxito da realização, quando considerado como resultante de uma habilidade pessoal, ou como mera chance. (M.L.L.) 92.

MOURA, Paulo C. Costa — Aprender a aprender. *B. desenv. pes.* 3 (2) : 80-86, abr./jun. 1970.

Aprendizagem é um processo que relaciona uma *motivação* e uma *situação* correspondendo sempre a uma *mu-*

*dança*, que muitas das vezes só se obtém após uma resistência que só pode ser conseguida quando resulta de um processo de "dentro para fora". Não é experiência que nos dá aprendizagem; o que aprendemos é o sentido dessas experiências, a mensagem que elas nos transmitem através dos *feedbacks* (volta da informação que denuncia a fonte de onde se originou qual o efeito causado no seu alvo) que, quando aproveitado, se transforma numa *lição*. (B.K.) 93.

301.151

PASTORE, José — Teorias econômicas que enfatizam a socialização da criança. *R. bras. Est. pedag.* 53 (117) : 10-23, jan./mar. 1970.

Teorias recentes vêm considerando os pressupostos psicológicos do desenvolvimento econômico, salientando o papel da criatividade humana para produzir inovações tecnológicas, responsáveis pelo aumento da produtividade. McClelland relaciona o nível de desenvolvimento do país à motivação de um povo para a realização, tendo esta sua origem nas práticas educacionais familiares.

Hagen, entretanto, estabelece uma linha de causalidade entre fatores socio-psicológicos e o desenvolvimento, observando que a personalidade inovadora, reflexo das experiências infantis, pode trazer contribuições significativas para as mudanças na estrutura social.

Críticas apresentadas pesam sobre a eliminação das possibilidades de mudança fora da primeira socialização, que limitam as possibilidades de desenvolvimento econômico e social sob a responsabilidade do mundo adulto. (J.M.B.) 94.

301.152

PASTORE, José — Teorias econômicas que enfatizam a socialização da criança.

Veja: 301.151.

32(042)

MÉDICI, Emílio Garrastazu — Pronunciamento ao assumir a Presidência da República. R. *Finanças Públicas*, 29 (289) : 2-5, nov. 1969.

46

Retrata os seus planos gerais de ação, levando ao campo a escola, ali plantando assistência médica, previdência rural, mecanização, o crédito, o fertilizante, o corretivo, a pesquisa genética e a perspectiva da comercialização. (M.L.L.) 95.

331(094.5)

AS PROFISSÕES e a regulamentação de seu exercício. *Arquivos* (21) : 11-18, abr./jun. 1970.

Legislação atualizada até 30 de junho de 1970, dispondo sobre 63 profissões, alfabeticamente arroladas, e regulamentando os respectivos exercícios. (M.L.L.) 96.

331.01:159.9.001.5

FRANCHI, Liette — Classe social e sucesso em reabilitação profissional. *Arq. bras. Psic. apl.* 22 (4) : 83-94, out./dez. 1970.

Pesquisa realizada com o objetivo de investigar a influência da classe social no comportamento do indivíduo relativamente à reabilitação profissional. Foram entrevistados 50 indivíduos, reabilitados do INPS, investigando-se

sobre dados pessoais, padrões de vida e classe social, vida profissional, atitudes, motivações e aspirações.

Os resultados revelaram que a classe média reage mais positivamente à reabilitação que a classe baixa; a gravidade da incapacidade não tem relação com a atitude no trabalho; as motivações do comportamento observado não se relacionam diretamente com o processo de reabilitação. (M.L.L.) 97.

331.024:65

INSTITUTO de Desenvolvimento da Guanabara — *A planificação do ensino industrial*; metodologia de previsão das necessidades de formação profissional, treinamento e aperfeiçoamento, segundo as ocupações e categorias profissionais.

Veja: 377:65.

331.024.001.5

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. *Mão-de-Obra empregada na indústria de fundição*. R. de Janeiro, CETRIHU, 1969. 2 v.

Pesquisa em convênio com a Diretoria de Ensino Industrial do MEC, com vistas à orientação de programa de treinamento e formação de pessoal, estuda a estrutura da mão-de-obra empregada na indústria da fundição nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, mediante questionário e entrevistas individuais com os operários.

Quadros estatísticos mostram comparativamente a distribuição por categoria e por ocupações, assinalando o nível de instrução e formação profissional de seu pessoal.

O 2.º volume refere-se aos planos de expansão, treinamento de pessoal, considerando as condições habitacionais, salário e os sistemas de admissão e promoção das empresas. (M.L.L.) 98.

331.024.001.5

INSTITUTO de Desenvolvimento da Guanabara. *Demanda e formação de mão-de-obra de fabricação e manutenção mecânicas no período de 1969/1973*. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas de Mão-de-Obra, 1969. 149 p.

Levantamento das características ocupacionais e do mercado de trabalho nas indústrias metalúrgicas, mecânicas, e material elétrico, de comunicações e transportes e sua distribuição na Guanabara, avaliando-se a demanda de mão-de-obra no período de 1969/73, a partir do nível de conhecimentos técnicos indispensáveis àquelas ocupações. (M.L.L.) 99.

331.024.001.5-057.2

CARVALHO NETO, Joviniano Soares — O operário industrial baiano; alguns traços definidores. *Cad. CEAS (5) : 1-7*, fev. 1970.

Resumo de pesquisa realizada em 9 municípios baianos, de maior concentração operária, identificada com as seguintes características: prepondera o elemento masculino, na faixa etária de 18 a 49 anos, de instrução inferior ao primário, sabendo apenas assinar o nome. Vivem em família com uma média de 5,7 pessoas, em casa própria, variando o nível de vida de acordo com o salário nos diferentes municípios. O movimento de migração é

mais regional, e por motivos ocupacionais. Procuram fixar-se nas cidades, sendo mais atraídos pelo setor industrial. A associatividade é baixa e cresce com o grau de instrução, sindicalizando-se, mais por interesse assistencial que reivindicatório; consciência social ainda limitada, suas aspirações recaem sobre a melhoria de salário, casa própria, segurança e educação para os filhos. (M.L.L.) 100.

331.822.86

EXIGÊNCIAS à educação pelo setor operário. *Cad. CEAS (5) : 11-15*, fev. 1970.

O sistema educacional deve atingir duas finalidades na formação do operário — educação da criatividade e a participação nas atividades sindicais e econômicas em que está envolvido, abrindo-lhe os caminhos para que, por si só, possa empreender algo de novo, sem repousar naquela mentalidade paternalista que o rodeia. Cabe à escola, como às instituições típicas do mundo operário, aos grupos religiosos e políticos, a tarefa e responsabilidade para a consecução de tais objetivos. (M.L.L.) 101.

362.7

ALTENFELDER, Mário — A juventude espera por nós. *Brasil Jovem, 4 (14) : 51-61*, jun. 1970.

Informação sobre o que vem sendo feito no sentido da proteção ao menor marginalizado no Brasil, através da FUNABEM, no âmbito nacional e estadual, em seus programas de tratamento ou preventivos, junto às famílias e com a colaboração dos tribunais de justiça, Juizes e Curadores de Menores. (M.L.L.) 102.

658.3:378(81)

SALM, Cláudio Leopoldo et alii —  
*Concentração de profissionais no  
Brasil*. Rio de Janeiro, Ministério  
do Planejamento e Coordenação  
Geral, Instituto de Planejamento  
Econômico e Social, Centro Nacio-  
nal de Recursos Humanos. 1970.  
14 p. mimeogr. + anexos.

Estudo com bases em levantamento  
quantitativo da disponibilidade de pro-  
fissionais de nível superior no Brasil,  
tendo em vista o planejamento da ex-  
pansão das matrículas universitárias, a  
fim de atender às necessidades do  
mercado de trabalho nacional e esta-  
dual.

Os dados obtidos revelaram maior  
concentração nos estados da Guanaba-

ra e São Paulo, com preponderância  
dos arquitetos, engenheiros e econo-  
mistas. A desigualdade populacional e  
de renda entre os Estados explica a  
concentração de profissionais, e qua-  
dros estatísticos comprovam o seu  
*deficit* ou excesso em cada área.  
(M.L.L.) 103.

7.01

LATERZA, Moacyr — *Criatividade.  
Criança e Escola* (22) : 22-32,  
1970.

Após fundamentação filosófica sôbre  
a criatividade, estabelece paralelo com  
o processo educacional, envolvendo  
um e outro implicações de causalida-  
de, relação sujeito-objeto, liberdade de  
ação, responsabilidade e autocriativi-  
dade. (M.L.L.) 104.

III  
LIVROS DIDÁTICOS\*

Nível elementar

49

372.41(075.2)

MORRONE, Ivonilde Faria & PI-  
TAGUARY, Marialice Carvalho —  
*Ataliba* (pré-livro). Ilust. de Dar-  
lan Rosa. Brasília, Secretaria de  
Educação e Cultura, 1970, 50 fls.  
105.

RUSCHEL, Rosa Maria & BRAUN,  
Flávia E. — *Primeiro livro do  
guri*. 1.<sup>a</sup> ed. COLTED. Pôrto Ale-  
gre, Ed. Tabajara, 1970, 61 p.  
ilust. 106.

————— — *Segundo livro do guri*.  
1.<sup>a</sup> ed. COLTED. Pôrto Alegre.  
Ed. Tabajara, 1970. 74 p. ilust.  
107.

372.416(075.2)

CURY, Marly — *No jardim do  
faz-de-conta*; leitura intermediária.  
Ilust. de Arnaldo Sinatti. Rio de  
Janeiro, Série Cadernos Didáticos  
[s.d. 1970] 48 p. 108.

MARCOZZI, Alayde Madeira et alii  
— *Leituras intermediárias*. S. Pau-  
lo, Ed. Nacional, 1970. 109 p.  
ilust. 109.

————— — *Siga aprendendo*. Ilust.  
de Fortunato. São Paulo, Ed. Na-  
cional, 1970. 112 p. 110.

372.83(075.2)

PEREIRA, Flávio Augusto — *Edu-  
cação moral e cívica*; para a 4.<sup>a</sup> sé-  
rie do primário e para o curso de

\* Fonte de consulta: Bibliografia Bra-  
sileira Mensal — INL/COLTED (só inclui-  
mos nesta seleção os livros em 1.<sup>a</sup> edição

ou em edição revista, aumentada ou  
atualizada).

admissão. Rio de Janeiro, José Olympio, 1970. 91 p. ilustr. (Col. Didática Dinâmica). 111.

sios. 1.º v. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo, Ed. Nacional, 1970. 373 p. ilustr. 116.

501(075.2)

POTSCH, Carlos et alii — *Caderno de ciências* : 1. Rio de Janeiro, Sér. Cadernos Didáticos [s.d. 1970] 40 p. ilustr. 112.

513(075.3)

ALENCAR FILHO, Edgard de — *Exercício de geometria plana*. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo, Liv. Nobel, 1970. 263 p. ilustr. 117.

51(075.2)

MAGALHÃES, Maria Lúcia de — *Aprendo matemática moderna*; 1.ª série primária, nível 2. Rio de Janeiro, Série Cadernos Didáticos [s.d. 1970] 64 p. ilustr. 113.

53(075.3)

GOLDEMBERG, José — *Física geral e experimental*; v. 1. 2. ed. inteiramente rev. São Paulo, Ed. Nacional, Ed. da Universidade, 1970. 525 p. ilustr. (Bibl. Universitária, série 3, Ciências Puras. 5). 118.

50

TOLEDO, Maria do Carmo Arruda — *Exercícios de matemática moderna*; 4.ª série primária. São Paulo, Ed. Didática Irradiante [s.d. 1970] 168 p. ilustr. 114.

54(075.3)

AFFONSO, Armando — *Experiência de química*; v. 1: química geral e inorgânica. São Paulo, Ed. Didática Irradiante, 1970. 139 p. ilustr. — V. 2: química analítica inorgânica. 146 p. 119.

### Nível médio

372.83(075.3)

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *Educação moral e cívica*; indicado a todos os cursos. São Paulo, Ed. do Mestre [s.d. 1970] 201 p. ilustr. 115.

BARTHELMESS, Artur — *Iniciação à química*. 3 ed. rev. Curitiba, Ed. Semeador, 1970. 242 p. ilustr. 120.

51(075.3)

SANGIORGI, Osvaldo — *Matemática*; curso moderno para os giná-

58(075.3)

SILVA, Rubem Domingues da et alii — *Botânica*. Rio de Janeiro, Ed. e Gráf. Miguel Couto, 1970. 106 p. ilustr. 121.

802=20(075.3)

DIXON, Robert James — *Everyday dialogues in English*; a practice book in advanced conversation. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1970. 166 p. ilustr. 122.

————— — *Graded exercises in English*; revised ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1970. 186 p. ilustr. 123.

————— — *Modern American English*, book 1. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1970. 191 p. ilustr. 124.

DIXON, Robert James & AUDUJAR, Júlio I. — *Complete course in English* (book 1, part A). Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1970. 143 p. ilustr. 125.

FONSECA, João — *New spoken English*; basic course. 7. ed. rev. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1970. 273 p. ilustr. 126.

802=690(075.3)

COSTA, Esther Menna Barreto — *Curso de português*; grau médio, 7.º caderno. Porto Alegre, Ed. Globo, 1969. 68 p. ilustr., 8.º caderno. 1969. 60 p. 127.

CEGALLA, Domingos Paschoal — *Novíssima gramática da língua portuguesa*; para os alunos do curso de ensino de grau médio. 11. ed. inteiramente rev. e melh. São Paulo, Ed. Nacional, 1970, 484 p. 128.

94(075.3)

BECKER, Idel — *Pequena história da civilização ocidental*; com breves esquemas em apêndice, sobre a história do Brasil. 4. ed. rev. São Paulo, Ed. Nacional, 1970. 543 p. ilustr. 129.

SILVA, Joaquim & PENNA, João Baptista Damasco — *História Geral*; para o curso médio. 4. ed. rev. São Paulo, Ed. Nacional, 1970. 509 p. ilustr. 130.

981(075.3)

MATOS, Henrique Cristiano de — *História do Brasil*, 1; textos e exercícios para a primeira série ginasial. Belo Horizonte, Ed. do Colégio Padre Eustáquio, 1970. 131 p. ilustr. 131.

POMBO, Rocha — *Pequena história do Brasil, nossa pátria*. Ilust. de Fernando Dias da Silva e Heros Lima. 88. ed. rev. e atual. pelo Prof. Lourenço Filho. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1970. 164 p. 132.

## INDICE DE ASSUNTOS

- Acesso à universidade, 78  
Aprendizagem, 92, 93  
Arte — Filosofia da, 104  
Aspirações — pesquisa, 21, 22  
Assistência ao menor, 102  
Bibliografia especializada — Acesso à universidade, 85  
Bibliografia especializada — Brasil, 86  
Bibliografia especializada — TV educativa, 84  
Biografia de educadores, 23-25  
Botânica — Livros didáticos, 121  
Ciências — Livros didáticos, 112  
Cursos de pós-graduação, 74-76  
Cursos de pós-graduação — Direito, 76  
Cursos de pós-graduação — Filosofia, 75  
Cursos preparatórios ao ensino secundário, 52  
Currículos e programas, 30, 60, 61  
Direito — Ensino, 70  
Economia da educação, 15-18  
Economia da educação — Guanabara, 17  
Economia da educação — Rio Grande do Sul, 18  
Educação — Brasil, 5  
Educação — Conferência, 1, 2  
Educação — Periódico, 3  
Educação — Trabalhadores, 101  
Educação cívica — Ensino, 50  
Educação cívica — Legislação, 20  
Educação comparada, 8  
Educação comparada — E.U.A., 9  
Educação moral e cívica, 19  
Educação moral e cívica, — Livros didáticos, 111, 115  
Educação permanente, 5  
Ensino agrícola, 60-62  
Ensino comercial — Conferência, 58  
Ensino elementar, 7  
Ensino fundamental, 57  
Ensino industrial — Guanabara, 59  
Ensino médio — Conferência, 53  
Ensino médio — pesquisa, 54  
Ensino médio — Reforma, 55  
Ensino superior, 30, 70-83  
Ensino superior — Currículos e programas, 71, 79  
Ensino superior — Estabelecimentos, 77  
Ensino superior — Legislação, 71, 79  
Ensino técnico — Congresso, 67  
Ensino técnico — Estados Unidos, 68  
Ensino técnico comercial, 69  
Ensino técnico comunitário, 63  
Ensino técnico industrial, 64-66

- Ensino técnico industrial — pesquisa, 66
- Estudos sociais — Ensino, 48
- Estudos sociais — Pesquisa, 49
- Exames de admissão — Pesquisa, 52
- Exames vestibulares, 80, 81
- Filosofia da educação, 6, 7
- Física — Livros didáticos, 118
- Geometria — Livros didáticos, 117
- História do Brasil — Livros didáticos, 131, 132
- História da educação — Brasil, 4
- História Geral — Livros didáticos, 129, 130
- Inglês — Livros didáticos, 122-126
- Legislação do ensino, 69, 71
- Leitura — Ensino, 31
- Leitura — Livros didáticos, 105-110
- Literatura — Ensino, 56
- Literatura infantil, 87
- Mão-de-obra, 64
- Mão-de-obra — Pesquisa, 98-100
- Mão-de-obra industrial, 64, 65
- Matemática — Ensino, 51
- Matemática — Livros didáticos, 113, 114, 116
- Métodos de ensino, 31, 32
- Museus escolares, 35
- Orientação educacional, 79
- Orientação profissional — aspirações, 21, 22
- Pedagogia Ramain, 32
- Pesquisa educacional, 17, 21, 22, 47, 49, 51, 52, 54, 66
- Pesquisa social, 97-100
- Política, 95
- Política da educação, 10-12
- Política da educação do ponto de vista social, 13
- Português — Gramática — Livros didáticos, 128
- Português — Livros didáticos, 127
- Prédios escolares, 33, 34
- Professôres — Formação, 26-29
- Professôres — situação social, 29
- Professôres TV educativa — formação, 26
- Profissões — regulamentação, 96
- Psicologia da aprendizagem, 92, 93
- Psicologia do comportamento, 88
- Psicologia da criança, 91
- Psicologia social, 94
- Psicologia do trabalho — Pesquisa, 97
- Química — Livros didáticos, 119, 120
- Rádio educativo, 36, 37
- Recursos humanos — Brasil, 103
- Reforma universitária, 72
- Sistema de educação — aspecto físico, 32
- Socialização, 94
- Sociologia educacional, 14
- Televisão educativa, 5, 26, 37-47
- Televisão educativa — Brasil, 46
- Televisão educativa — Estados Unidos, 45
- Televisão educativa — Periódico, 43
- Televisão educativa — Pesquisa, 47
- Televisão educativa — Reino Unido, 44
- Teologia — Ensino, 72
- Testes psicológicos, 89, 90
- Trabalho — Legislação, 96
- Universidade — Desenvolvimento econômico, 82
- Universidade Federal de Pernambuco — Periódico, 83
- Vida estudantil — atividades políticas, 73
- Vida estudantil — situação social, 54

## INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 53, 55  
AFFONSO, Armando, 119  
ALBUQUERQUE, Francisco Figueiredo Luna de, 77  
ALBUQUERQUE, Irene, 23  
ALENCAR FILHO, Edgard de, 117  
ALMEIDA, Maria de Lourdes, 50  
ALTENFELDER, Mário, 102  
ANDRADE, Maria Ida Pontenelle, 48  
ANTUNES, Romeu, 60  
ASSUNÇÃO, José Teixeira de, 38  
AUDUJAR, Júlio I., 125  
AUGRAS, Monique, 89  
ÁVILA, Fernando Bastos de, 17  
BARROCA, Olga, 51  
BARTHELMESS, Arthur, 120  
BECKER, Idel, 129  
BENJAMIM, Roberto Câmara, 37  
BRASLAVSKY, Berta P. de, 31  
BRAUN, Flávia E., 106-107  
CAMPOS, M. A. Pourchet, 30  
CARVALHO NETO, Joviniano Soares, 100  
CEGALLA, Domingos Paschoal, 128  
CENTRO Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, 52  
CENTRO de Orientação e Proteção Comunitária, 63  
CHAGAS, Valnir, 80  
CONSELHO Federal de Educação, 55  
67, 71, 79  
CORRÊA, Arlindo Lopes, 5  
CORRÊA, Oscar Dias, 82  
COSTA, Esther Menna Barreto, 127  
COUTO, Marina, 13  
CSILLAG, Sofia, 32  
CUNHA, Luiz Antônio Constant Rodrigues da, 17  
CUNHA, Nádia Franco da, 81  
CURY, Marly, 108  
DAVIS, Frederick, 90  
DIXON, Robert James, 122-125  
DUARTE, Aracy Bezerra, 62  
FERREIRA, Lívia, 56  
FONSECA, João, 126  
FORTES, Alceu Pinheiro, 59  
FRANCHI, Liette, 97  
FRIEDMANN, Georges, 45  
FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, 66, 98  
GRACIA, Edila Coelho, 78  
GERSDORFF, Ralph von, 15  
GOLDEMBERG, José, 118  
GUIDI, Maria Lais Mousinho, 21  
GUIMARÃES, Marcos Roberto de Mendonça, 40  
GUIMARÃES, Maria Helena Fiúza, 49  
INSTITUTO de Desenvolvimento da Guanabara, 64-65, 99

- LATERZA, Moacyr, 104  
 LEIF, J., 6  
 LEVY, Samuel, 16  
 LIBÂNIO, J. B., 72  
 LOPES, Wanda Rolim Pinheiro, 87  
 MAGALHÃES, Maria Lúcia de, 113  
 MARCOZZI, Alayde Madeira, 109, 110  
 MARINHO, Heloísa, 28  
 MATOS, Henrique Cristiano de, 131  
 MAYER, Cleci, 18  
 MCCARTHY, Michael John, 44  
 MÉDICI, Emílio Garrastazu, 95  
 MENDES, Maria Stella Nunes, 48  
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1, 2  
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Agrícola. Divisão de Estudos Pedagógicos, 61  
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Comercial, 69  
 MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de, 75  
 MORRONE, Ivonilde Faria, 105  
 MOURA, Paulo C. Costa, 93  
 OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de, 115  
 PASTORE, José, 94  
 PEÇANHA, Wolga, 62  
 PENNA, João Baptista Damasco, 130  
 PEREIRA, Flávio Augusto, 111  
 PINHEIRO, Lúcia Marques, 27  
 PIRES, Nise, 57  
 PITAGUARI, Marialice Carvalho, 105  
 POMBO, Rocha, 132  
 POTSCHE, Carlos, 112  
 PUPO, João Jesus de Salles, 58  
 QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de, 14  
 REIS, Taunay Coelho dos, 46  
 ROCHA, Anna Bernardes da S., 7  
 RODRIGUES, Aroldo, 88  
 RUSCHEL, Rosa Maria, 106-107  
 SÁ, Paulo, 74  
 SALDANDA, Néelson, 70  
 SALM, Cláudio Leopoldo, 103  
 SALVADOR, Ângelo Domingos, 4  
 SANGIORGI, Osvaldo, 116  
 SARAIVA, Maria Terezinha Tourinho, 39  
 SCHRAMM, Wilbur, 42  
 SILVA, Joaquim, 130  
 SILVA, Rubem Domingues da, 121  
 SOIFER, Jack, 36  
 SOUTO, Cláudio, 76  
 SOUZA, Alfredina Paiva, 40  
 SOUZA, Judith Brito de Paiva e, 26  
 SOUZA, Paulo Dias de, 41  
 TAVARES, Regina Helena, 85  
 TOLEDO, Maria do Carmo Arruda, 114  
 VASCONCELOS, Itamar de Abreu, 9  
 VASCONCELOS, Miriam Brindciro de Moraes, 47  
 VELOSO, Elisa Dias, 91  
 VELOSO, João Paulo Reis, 12  
 VENN, Grant, 68  
 VEXLIARD, Alexandre, 8  
 VIEIRA, R. A. Amaral, 73  
 WOORTMANN, Klaas Axel Auton Wessel, 22, 54